



MINICURSO

Gênero e Violências no contexto da pandemia.

QUANDO: 20/11/20 às 15h30min até às 17h00min

FACILITAÇÃO: Crísthenes Fabiane de Araújo Silva¹; Laísa Dannielle Feitosa de Lima²

Este minicurso objetiva discutir violências e gênero, como forma de construir cada vez mais espaços de diálogo na academia e na sociedade civil sobre os debates de gênero e violência. O público-alvo deste minicurso são os estudantes e profissionais das ciências sociais e áreas afins que tem por interesse temas relacionados a questões de gênero e violência, feminicídio e violências relacionadas diretamente aos gêneros.

A violência constitui uma das maiores questões de políticas públicas no Brasil. Atualmente nos deparamos com este debate nas mídias sociais, no campo jurídico, das ciências sociais, o tema vem apresentando alcances interdisciplinares, sendo debatidos e discutidos em diversos campos da ciência e da política. Desta forma, acreditamos que se torna urgente, construir espaços e ações para pensar os elementos que estão inseridos nas práticas de violência e criminalidade, levando em consideração as variáveis que como a violência estrutural, classe, etnia e formação sócia cultural do Brasil.

Neste minicurso, partindo da análise de dados empíricos como os apresentados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, por meio do Atlas da Violência 2020, desenvolvido em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSB). Segundo o ATLAS 2020 - “ De maneira geral, os dados apontam para uma incerteza sobre a tendência dos homicídios para os próximos anos. Isso porque, se, por um lado, a questão demográfica e a experiência acumulada de boas políticas públicas locais influenciam no sentido de diminuir os homicídios, por outro, a política armamentista e a

¹ Mestre e doutoranda em Ciências Sociais(UFCG), com áreas de interesse de pesquisa e atuação em políticas públicas e violência relacionada às questões de gênero.

² Doutoranda em Ciências Sociais pelo PPGCS/UFRN. Bolsista CAPES. Mestra em Ciências Sociais pela UFCG(2016). Possui licenciatura em Ciências Sociais- UFCG (2014) e bacharelado em Serviço Social- UEPB (2013). Interesses de pesquisa: Gênero; Tráfico de Drogas, Religião, Sistema Prisional. Há 7 anos realizando estudos com mulheres em situação de cárcere e escrevendo sua tese sobre o Papel da Religião no Universo Prisional Feminino.

instabilidade no processo de guerra e paz entre as facções penais conspiram a favor da ocorrência de mais mortes no país.”

Os dados apontam ainda que os homicídios de mulheres em 2018, 4.519 mulheres foram assassinadas no Brasil, uma taxa de 4,3 homicídios para cada 100 mil habitantes do sexo feminino. Isso significa uma mulher assassinada no Brasil a cada duas horas. É interessante notar que o percentual de mulheres que sofrem a violência dentro da residência é 2,7 maior do que o de homens, o que reflete a dimensão da violência de gênero e, em particular, do feminicídio.

No contexto da pandemia, os dados do 14^a Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostram que houve alta de 1,9% nos feminicídios e de 3,8% nos chamados para atendimento de violência doméstica feitos ao 190 no primeiro semestre de 2020.

A ONU Mulheres publicou em março de 2020 o briefing “ Em um contexto de emergência, aumentam os riscos de violência contra mulheres e meninas, especialmente a violência doméstica. Aumentam devido ao acréscimo das tensões em casa e também por aumentar o isolamento das mulheres.

Pensando nas diferentes dimensões da violência e da criminalidade no Brasil, a realidade do encarceramento feminino nos possibilita um vasto campo de estudo sobre as violências e questões de gênero. Em um levantamento do Ministério da Justiça e Segurança Pública junto aos estados e ao Distrito Federal, a população carcerária feminina no Brasil é de 36.929 pessoas. Desse total, 208 estão grávidas, 44 estão puérperas, 12.821 são mães de crianças até 12 anos, 4.052 possuem doenças crônicas ou doenças respiratórias. No caso de presas provisórias são 77 grávidas, 20 puérperas e 3.136 mães de crianças até 12 anos. Diante de um cenário de Pandemia e a suspensão das visitas e dos projetos sociais, a vida das mulheres nas prisões brasileiras se tornaram ainda mais difíceis, e buscaremos analisar neste minicurso esta realidade.